

Coro e Orquestra Gulbenkian

George Benjamin
Bejun Mehta



11 + 12 abr 24

11 abr 24 QUINTA 20:00

12 abr 24 SEXTA 19:00

GRANDE AUDITÓRIO

Coro e Orquestra Gulbenkian

George Benjamin Maestro

Bejun Mehta Contratenor

Inês Tavares Lopes Maestra do Coro Gulbenkian

Maurice Ravel

Le tombeau de Couperin

c. 16 min.

1. *Prélude*
2. *Forlane*
3. *Menuet*
4. *Rigaudon*

George Benjamin

Dream of the Song

c. 20 min.

1. *The Pen*
2. *The Multiple Troubles of Man*
3. *Gazing Through the Night*
4. [sem título]
5. *The Gazelle*
6. *My Heart Thinks as the Sun Comes Up*

INTERVALO

George Benjamin

Concerto para Orquestra

c. 17 min.

Leoš Janáček

Sinfonietta

c. 22 min.

1. *Allegretto – Allegro maestoso* (Fanfarra)
2. *Andante – Allegretto* (O Castelo, Brno)
3. *Moderato* (O Mosteiro da Rainha, Brno)
4. *Allegretto* (A Estrada para o Castelo)
5. *Andante con moto* (Os Paços do Concelho, Brno)

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 1h 45 min.

INTERVALO DE 20 MIN.

Maurice Ravel

(Ciboure, 1875 – Paris, 1937)

Le tombeau de Couperin

COMPOSIÇÃO 1919 (versão orquestral)

ESTREIA Paris, 28 de fevereiro de 1920

DURAÇÃO c. 16 min.

Maurice Ravel é uma figura ímpar do Modernismo, que conciliou o passado com o presente. Paralelamente, a sua mestria enquanto orquestrador foi amplamente reconhecida. A suite *Le tombeau de Couperin* é uma homenagem ao Barroco francês, então reconhecido como um período áureo na música desse país. O *tombeau* é uma dança lenta e solene, como uma *allemande* grave, e era usada para homenagear pessoas desaparecidas. Escrita para piano durante a Primeira Guerra Mundial, a suite evoca a memória de pessoas próximas de Ravel, mortas no conflito. Em 1919, o compositor orquestrou alguns andamentos da peça; essa versão foi estreada a 28 de fevereiro de 1920 pela Orquestra Padeloup, dirigida por Rhene-Bâton. O *Prélude* apresenta melodias ondulantes, em crescendo e decrescendo, ornamentadas com mordentes ao estilo barroco. Nele, destaca-se o oboé, apoiado pelo clarinete e corne inglês. As intervenções das cordas e a repetição reforçam o caráter introdutório do andamento. Os materiais são transformados timbricamente, numa lógica de planos sonoros sobrepostos. Um final brilhante da harpa termina

o andamento. A *Forlane* é a estilização de uma dança campestre italiana, à qual Ravel atribuiu um caráter misterioso e em que os ritmos pontuados da melodia pairam sobre um acompanhamento de ritmo regular. A melodia angular é apresentada, de forma ornamentada, em diversos instrumentos. A secção intermédia dá primazia aos sopros e apresenta um caráter leve. Segue-se o retorno ao ambiente inicial, privilegiando os timbres cristalinos dos registos agudos. O *Menuet*, leve e vertical, assenta numa melodia ondulante com alguma ornamentação, em que reaparece o oboé. Interpolada por uma secção escura e misteriosa, a dança recapitula o início, numa forma minueto-trio-minueto. A vivacidade rústica do *Rigaudon* explode no recurso ao brilho dos aerofones de metal. A repetição e a regularidade reforçam o caráter pastoral e popular da dança, que repete a mesma melodia numa textura leve. A melodia interpretada pelo oboé sobrepõe-se aos *pizzicatti* das cordas na secção intermédia, preparando a entrada dos solos da flauta e do clarinete. Um regresso fulgurante e cinético da secção inicial conduz a suite a um final apoteótico.

George Benjamin

(Londres, 1960)

Dream of the Song

—

COMPOSIÇÃO 2014-2015

ESTREIA Amesterdão, 25 de setembro de 2015

DURAÇÃO c. 20 min.

O britânico George Benjamin é uma referência da criação contemporânea cujas obras têm causado grande impacto. O sucesso das óperas de Benjamin impulsionou a escrita de obras vocais como *Dream of the Song*. O fascínio pelo timbre de contratenor motivou uma obra que mistura poemas em hebraico escritos por Solomon Ibn Gabirol e Samuel HaNagid, judeus do sul da Península Ibérica que trabalharam durante o Al-Andalus. Interpretados pelo solista, são contrapostos a textos de Federico García Lorca, cujo Modernismo se alimentou das formas e gêneros poéticos desse espaço cultural. Escrita entre 2014 e 2015, *Dream of the Song* foi estreada a 25 de setembro de 2015, no Concertgebouw de Amesterdão. Os seus intervenientes foram o contratenor Bejun Mehta (dedicatário da obra), o Coro de Câmara dos Países Baixos e a Orquestra da Real Concertgebouw, dirigidos por Benjamin. O ímpeto dissonante do início de *The Pen*, poema sobre a escrita, prepara a sobreposição de camadas sonoras. O cantor apresenta-se através de melismas cujas inflexões vocais e saltos intensificam a expressividade. Uma sucessão de texturas estáticas, algumas recorrendo aos *pizzicatti*, levam a um final tumultuoso com uma nota prolongada. O segundo poema aborda

as tribulações do ser humano e começa com uma massa sonora interpretada pelas cordas, que apoia um motivo do oboé. O estatismo acompanha um recitativo lamentoso do solista, apoiado pelo oboé *obligato*. *Gazing Through the Night* é uma passagem contemplativa sobre o pranto. À ondulante melodia do solista contrapõe-se a interação entre o coro e o agrupamento instrumental. A mistura tímbrica dominada pelas vozes brancas, por vezes quase *a cappella*, coabita com o pontilhismo do ensemble, marcado pelas ressonâncias. A prisão, a dor e a violência dominam o poema seguinte, em que a orquestra apresenta um episódio tempestuoso, percussivo e angular. O coro e a alternância de massas sonoras distintas levam a um crescendo de intensidade final em *tutti* e focado numa nota prolongada. O registo misterioso, esparso e quase declamado de *The Gazelle* baseia-se nas melodias angulosas da orquestra, que acompanham um lamento. O ciclo termina com *My Heart Thinks as the Sun Comes Up*, uma canção emotiva iniciada com uma melodia apresentada sobre uma massa sonora em *pianissimo*. Nela, Benjamin contrapõe o registo sussurrado do coro à voz operática do contratenor, numa reflexão que revela intimidade até à dissipação final numa textura rarefeita.

George Benjamin

(Londres, 1960)

Concerto para Orquestra

—

COMPOSIÇÃO 2021

ESTREIA Londres, 30 de agosto de 2021

DURAÇÃO c. 17 min.

O Concerto para Orquestra foi escrito em 2021 e dedicado à memória do maestro e compositor Oliver Knudsen. Resultado de uma encomenda da Mahler Chamber Orchestra, foi estreado a 30 de agosto de 2021 nos *BBC Proms* por esse agrupamento, dirigido por Benjamin. A escrita camerística da obra, que apresenta diversos planos contrastantes que se entrecruzam e intersectam, enfatiza o colorido das combinações escolhidas pelo compositor. Dessa forma, são explorados os registos e timbres contrastantes do efetivo orquestral. A angularidade do material inicial, apresentado contrapontisticamente, sobrepõe curtos motivos nos aerofones a notas prolongadas nas cordas.

Assim, o compositor cria uma atmosfera de estatismo e movimento em simultâneo. O adensar da textura, associado a um crescendo, desemboca num caos sonoro em que se destacam timbres individuais. As articulações enérgicas e marcadas contribuem para um episódio de carácter percussivo em que se sobrepõem motivos ritmicamente regulares. Após uma curta pausa, um momento cinético em *pianissimo* prepara uma transição para um episódio marcado pela adição de camadas texturais baseadas em motivos recorrentes. Segue-se uma marcha estilizada e pontuada pela percussão, que antecipa o regresso do caos e do movimento numa passagem de grande intensidade sonora.

Leoš Janáček

(Hukvaldy, 1854 – Ostrava, 1928)

Sinfonietta

—

COMPOSIÇÃO 1926

ESTREIA Praga, 26 de junho de 1926

DURAÇÃO c. 22 min.

Leoš Janáček desenvolveu uma voz única no Modernismo. Organista de formação, valorizou a língua checa e o património musical da Morávia numa conceção particular. A sua obra recebeu um grande impulso durante a 1.^a Guerra Mundial, tornando-o um dos compositores mais aclamados da então recém-formada Checoslováquia.

A *Sinfonietta* é a obra instrumental mais longa do compositor; dedicada às forças armadas checoslovacas, apresenta um carácter militar, evidenciado no primeiro andamento. Esse *Allegro* é escrito para instrumentos de sopro e percussão e desenrola-se a partir de uma fanfarras pontuada pela percussão. A alternância de instrumentos e registos, o foco em timbres brilhantes e o recurso a *ostinati* marcam o andamento. A transformação subtil desses elementos e a sua sobreposição, aceleração e intensificação conduzem a passagem ao término. Os motivos circulares do *Andante* encerram rusticidade e percussividade. Ritmos marcados dão o mote para a apresentação de uma melodia a solo pelo oboé, sobre células circulares interpretadas pelas cordas. Os violoncelos dão continuidade à melodia, num momento de abrandamento e lirismo. A atmosfera tumultuosa retorna, explorada pelos registos grave e agudo das cordas.

O regresso de elementos do primeiro andamento, o crescendo e o desfasamento de motivos prepara a emergência da fanfarras. Após um episódio de textura esparsa centrada nos timbres da harpa, regressa a atmosfera rústica, de forma mais impetuosa. O *Moderato* caracteriza-se pelo lirismo, ao qual se sucede uma dança popular centro-europeia protagonizada pelo trombone. A intensificação conduz a uma passagem brilhante dos aerofones, marcada pelo virtuosismo na interpretação de *ostinati* circulares. O andamento termina com uma melodia lírica apresentada pelo oboé. Um tema com notas repetidas marca o *Allegretto*, em que a alternância entre os instrumentos de bocal e as cordas graves se destaca. A entrada das restantes cordas e o paralelismo modal dão um colorido próprio à melodia, que reemerge, transformada e com caracteres distintos até ao final intenso e suspensivo. A *Sinfonietta* termina com um andamento leve e estático. O lirismo das melodias, trocadas pelos naipes, prepara a intensificação da obra. Uma mudança abrupta, conduzida pelos motivos dos aerofones sobre a figuração percussiva das cordas, traz a fanfarras do primeiro andamento, que alterna com essa textura até se tornar o último elemento de um final de grande intensidade.

NOTAS DE JOÃO SILVA

George Benjamin

George Benjamin nasceu em 1960 em Londres e começou a compor aos sete anos de idade. Estudou no Conservatório de Paris com Olivier Messiaen e no King's College, em Cambridge, com Alexander Goehr. Aos vinte anos, viu a sua obra *Ringed by the Flat Horizon* ser tocada nos *BBC Proms* pela Orquestra Sinfónica da BBC, sob a direção de Mark Elder. Dois anos depois, a London Sinfonietta e Simon Rattle estrearam *At First Light*.

Em 2023, George Benjamin dirigiu a estreia mundial de *Picture a day like this*, no Festival d'Aix-en-Provence, com grande sucesso. Tal como nas suas três óperas anteriores, o libreto é da autoria de Martin Crimp. *Into the Little Hill* foi encomendada para o Festival d'Automne à Paris de 2006. As obras *Written on Skin* (2012) e *Lessons in Love and Violence* (2017), têm sido apresentadas com regularidade em teatros de ópera e salas de concertos por todo o mundo.

Ao longo dos anos, George Benjamin desenvolveu uma estreita relação com a Mahler Chamber Orchestra, que estreou o Concerto para Orquestra, sob a direção do compositor, nos *BBC Proms 2021*, e interpretou *Written*

on Skin e *Picture a day like this*. O compositor e maestro tem também uma forte relação com o Ensemble Modern, com o qual realiza na presente temporada uma digressão de concertos que inclui Londres, Berlim e Amesterdão. Outros compromissos incluem apresentações das suas óperas em concerto, com a Orquestra de Paris e a Sinfónica da Rádio Finlandesa, e novas colaborações com o Concertgebouw de Amesterdão e com a Orquestra de Cleveland.

Desde 2001, George Benjamin é “Henry Purcell Professor of Composition” no King's College, em Londres. As suas obras foram publicadas pela Faber Music e gravadas pela Nimbus Records. Foi condecorado *Commandeur de l'Ordre des Arts et des Lettres* em França e armado cavaleiro nas *2017 Birthday Honours*, no Reino Unido. Em 2019 recebeu o *Leão de Ouro* da Bienal de Veneza e, em 2022, o Grande Prémio artístico da Fondation Simone et Cino Del Duca, do Institut de France. Mais recentemente, foi o 50.º laureado com o Prémio de Música Ernst von Siemens. Já em 2024, foi-lhe atribuído o BBVA Foundation Frontiers of Knowledge Awards for Music and Opera.

Bejun Mehta

O norte-americano Bejun Mehta, aclamado pelo *Süddeutsche Zeitung* como “...indiscutivelmente o melhor contrateno do mundo” e pelo *The New York Times* como “um dos contratenedores mais estimulantes da era moderna”, desenvolve uma brilhante e influente carreira mundial. A sua abordagem técnica do *bel canto* tem contribuído para mudar e expandir a perspetiva do que é ser um contrateno nos nossos dias. Ao longo de mais de 25 anos, Bejun Mehta interpretou papéis principais em importantes palcos de ópera, incluindo a Royal Opera House - Covent Garden, o Scala de Milão, as Óperas Estaduais de Berlim, da Baviera (Munique) e de Hamburgo, o Theater an der Wien, o Théâtre Royal de La Monnaie (Bruxelas), a Ópera dos Países Baixos, o Gran Teatre del Liceu de Barcelona, o Teatro Real de Madrid, a Ópera de Zurique, o Théâtre des Champs-Élysées, a Ópera Nacional de Paris, a Metropolitan Opera de Nova Iorque, a Ópera Lírica de Chicago, a Ópera de São Francisco, a Ópera de Los Angeles e os Festivais de Salzburgo, Glyndebourne, Aix-en-Provence, Santa Fe e Viena. Bejun Mehta apresenta-se também como solista e maestro, tendo dirigido repertório do Barroco e do Classicismo inicial, nomeadamente à frente da Riga Sinfonietta,

da Orquestra do Konzerthaus de Berlim, da Orchestra della Svizzera Italiana, da hrSinfonieorchester Frankfurt, da Dresdner Philharmonie, da Kammerakademie Potsdam e da Württembergisches Kammerorchester, entre outras. No verão de 2023, dirigiu a sua primeira ópera, *Theodora*, no Theater an der Wien, com a orquestra La Folia e o encenador Stefan Herheim.

Bejun Mehta teve a felicidade de ser o destinatário de vários papéis e de novos trabalhos, com destaque para *Written on Skin* de George Benjamin, considerada como uma das mais importantes novas óperas do séc. XXI. Subsequentemente, Benjamin escreveu para Mehta a cantata *Dream of the Song*, que foi interpretada com a Orquestra do Royal Concertgebouw de Amesterdão, a Orquestra de Paris e a Sinfónica de Boston, entre outras orquestras. Mehta também esteve na origem do papel de Stefan, em *Stilles Meer* de Toshio Hosokawa, para a Ópera Estadual de Hamburgo, e estreou *I am in need of Music*, de Tobias Picker, por ocasião da Gala do 70.º Aniversário de Marilyn Horne, no Carnegie Hall. Em 2023 foi nomeado Professor de Canto da Universität für Musik und darstellende Kunst Wien, sendo o primeiro contrateno a ocupar o lugar.

Coro Gulbenkian

Fundado em 1964, o Coro Gulbenkian conta presentemente com uma formação sinfónica de cerca de cem cantores. Pode atuar em grupos vocais mais reduzidos, apresentando-se tanto a cappella como em colaboração com a Orquestra Gulbenkian ou com outros agrupamentos para a interpretação das grandes obras.

No domínio da música contemporânea, tem apresentado, frequentemente em estreia absoluta, inúmeras obras de compositores portugueses e estrangeiros. Tem colaborado regularmente com prestigiadas orquestras, entre as quais a Philharmonia Orchestra de Londres, a Freiburg Barockorchester, a Orquestra do Século XVIII, a Filarmónica de Berlim, a Sinfónica de Baden-Baden, a Sinfónica de Viena, a Orquestra do Real Concertgebouw de Amesterdão, a Orquestra Nacional de Lyon ou a Orquestra de Paris.

O Coro Gulbenkian participou em importantes festivais internacionais, tais como: Festival Eurotop (Amesterdão), Festival Veneto (Pádua e Verona), City of London Festival, Hong Kong Arts Festival, Festival Internacional de Música de Macau, ou Festival d'Aix-en-Provence.

A discografia do Coro Gulbenkian está representada nas editoras Philips, Archiv / Deutsche Grammophon, Erato, Cascavelle, Musifrance, FNAC Music e Aria Music, tendo ao longo dos anos registado um repertório diversificado, com particular incidência na música portuguesa dos séculos XVI a XX. Algumas destas gravações receberam prestigiados prémios internacionais. Entre 1969 e 2020, Michel Corboz foi o Maestro Titular do Coro Gulbenkian. Inês Tavares Lopes é maestra adjunta e Jorge Matta é consultor artístico.

SOPRANOS

Claire Rocha Santos
Isabel Cruz Fernandes
Maria João Sousa
Marisa Figueira
Markéta Chumová
Mónica Beltrão
Mónica Santos
Sara Afonso
Susana Duarte
Teresa Duarte
Verónica Silva

CONTRALTOS

Beatriz Cebola
Bianca Varela
Catarina Saraiva
Estrela Martinho
Joana Esteves
Joana Nascimento
Liliana Silva
Manon Marques
Michelle Rollin
Patrícia Manso
Rita Tavares

COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO

Fátima Pinho
Marta Ferreira de Andrade
Joaquina Santos

Orquestra Gulbenkian

Em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado por Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de sessenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de cerca de sessenta instrumentistas, que pode ser expandido de acordo com as exigências de cada programa. Esta constituição permite à Orquestra Gulbenkian interpretar um amplo repertório, do Barroco até à música contemporânea. Obras pertencentes ao repertório corrente das grandes formações sinfónicas podem também ser interpretadas pela Orquestra Gulbenkian em versões mais próximas dos efetivos orquestrais para que foram originalmente concebidas, no que respeita ao equilíbrio da respetiva arquitetura sonora. Em cada temporada, a Orquestra Gulbenkian realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório, em Lisboa, em cujo âmbito colabora com os maiores nomes do mundo da música, nomeadamente maestros e solistas. Atua também com regularidade noutros palcos nacionais, cumprindo desta forma uma significativa função descentralizadora. No plano internacional, a Orquestra Gulbenkian foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o nome da Orquestra Gulbenkian encontra-se associado às editoras Philips, Deutsche Grammophon, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrinx, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta sua atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais de grande prestígio. O finlandês Hannu Lintu é o Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian, sucedendo a Lorenzo Viotti.

PRIMEIROS VIOLINOS

Álvaro Pereira

CONCERTINO*

Francisco Lima Santos

1º CONCERTINO AUXILIAR

Bin Chao

2º CONCERTINO AUXILIAR

Pedro Pacheco

Alla Javoronkova

David Wahnou

Ana Beatriz Manzanilla

Elena Ryabova

Maria Balbi

Maria José Laginha

Otto da Casa de Pereira

Catarina Ferreira

Matilde Araújo

Piotr Rachwal

Flávia Marques

SEGUNDOS VIOLINOS

Anna Paliwoda 1º SOLISTA

Zachary Spontak 1º SOLISTA

Jorge Teixeira 2º SOLISTA

Tera Shimizu

Stefan Schreiber

Margarida Queirós

Camille Bughin

Francisca Fins

Asilkan Pargana

Miguel Simões

Félix Duarte

Catarina Resende

Nelson Nogueira*

VIOLAS

Samuel Barsegian 1º SOLISTA

Lu Zheng 1º SOLISTA

João Tiago Dinis 2º SOLISTA

Nuno Soares

Sara Moreira

Maria Inês Monteiro

Sara Farinha

Márcia Marques

Raquel Noemi

Iris Almeida

Orquestra Gulbenkian

VIOLONCELOS

Marco Pereira 1º SOLISTA
Martin Henneken 1º SOLISTA
Raquel Reis 2º SOLISTA
Jeremy Lake
Gonçalo Lélis
Hugo Paiva
João Valpaços
Maria Leonor Moniz

CONTRABAIXOS

Pedro Vares de Azevedo 1º SOLISTA
Domingos Ribeiro 1º SOLISTA
Manuel Rego 2º SOLISTA
Marine Triolet
Miguel Menezes
Diogo Pereira
Raquel Leite*

FLAUTAS

Cristina Ánchel 1º SOLISTA
Sónia Pais 1º SOLISTA
Amalia Tortajada 2º SOLISTA
Janete Santos 2º SOLISTA*

OBOÉS

Pedro Ribeiro 1º SOLISTA
Nelson Alves 1º SOLISTA
Alice Caplow-Sparks 2º SOLISTA
CORNE INGLÊS

CLARINETES

Iva Barbosa 1º SOLISTA
Telmo Costa 1º SOLISTA
José Maria Mosqueda 2º SOLISTA
CLARINETE BAIXO
Edgar Silva 2º SOLISTA*
CLARINETE CONTRABAIXO

FAGOTES

Ricardo Ramos 1º SOLISTA
Vera Dias 1º SOLISTA
Raquel Saraiva 2º SOLISTA
CONTRAFAGOTE

TROMPAS

Luís Duarte Moreira 1º SOLISTA
Kenneth Best 1º SOLISTA
Pedro Fernandes 2º SOLISTA
Antonia Chandler 2º SOLISTA

TROMPETES

Carlos Leite 1º SOLISTA
Pedro Freire 1º SOLISTA
José Pedro Pereira 2º SOLISTA
Paulo Carmo 2º SOLISTA*
Sérgio Pacheco 2º SOLISTA*
António Quitalo 2º SOLISTA*
Jorge Almeida 2º SOLISTA*
Jorge Pereira 2º SOLISTA*
Ricardo Vitorino 2º SOLISTA*
Luís Campos 2º SOLISTA*
Pedro Gonçalves 2º SOLISTA*
Davide Lopes 2º SOLISTA*
Paulo Alves 2º SOLISTA*
TROMPETE BAIXO

Vitor Faria 2º SOLISTA*

TROMPETE BAIXO

TROMBONES

Sergi Miñana 1º SOLISTA
Rui Fernandes 2º SOLISTA
Thierry Redondo 2º SOLISTA
TROMBONE BAIXO
Afonso Ribeiro 2º SOLISTA*
TROMBONE BAIXO

TUBAS

Amílcar Gameiro 1º SOLISTA
Xavier Novo 1º SOLISTA*
João Carvalho 2º SOLISTA*
TUBA TENOR
Alfredo Leitão 2º SOLISTA*
TUBA TENOR

TIMBALES

Rui Sul Gomes 1º SOLISTA

PERCUSSÃO

Abel Cardoso 2º SOLISTA
Cristiano Rios 2º SOLISTA*
Tomás Rosa 2º SOLISTA*
Ryoko Uimai 2º SOLISTA*

HARPAS

Ana Aroso 1º SOLISTA
Ana Castanhito 2º SOLISTA*

* Instrumentista convidado

COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO

Américo Martins
Marta Ferreira de Andrade
Pedro Canhoto
Fábio Cachão
Inês Nunes

**Se não puder
vir a um concerto,
ofereça o seu bilhete.**

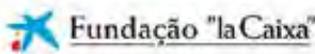
**90% dos lugares vazios
no Grande Auditório
correspondem a
bilhetes comprados.**



**GULBENKIAN
MÚSICA**

GULBENKIAN.PT

A cultura mostra-nos o mundo. Fala-nos de nós próprios. Do que fomos e do que seremos. E ensina-nos a ser melhores. Como pessoas e como sociedade. É por isso que no BPI e na Fundação "la Caixa" estamos comprometidos a aproximá-la de todas as pessoas. Onde quer que estejam. Isto é acreditar na cultura. **Isto é crescer com a cultura.**



Apoiamos
a cultura
para *melhorar*
a sociedade



MECENAS
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
SEGURADORA OFICIAL



MECENAS
CICLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável, oferecido pela **The Navigator Company**.

